

DESENHO DE ESTUDO: PROJETANDO O SUCESSO DE UM TRABALHO CIENTÍFICO

Nara Macedo Botelho¹, Ana Luisa Mendes dos Reis², Jonathan Leitão Miranda³ e Luana Pereira Margalho²

Embora seja uma tarefa desafiadora, desenhar e planejar como conduzir um estudo é fundamental durante o desenvolvimento de um trabalho científico. Escolher o tipo de desenho requer decisões importantes, que envolvem o objetivo da pesquisa, a disponibilidade da amostra e as variáveis que serão estudadas¹. A maioria dos pesquisadores persiste no erro de realizar o estudo a partir de sua ideia inicial, sem ter lido quaisquer materiais relacionados ao assunto. Contudo, para se construir um método com o mínimo de erros (viés) possíveis, é preciso verificar na literatura o conhecimento atual a respeito do tema gerador da pesquisa e, sobretudo, ter um bom planejamento².

Além disso, sabe-se que cada desenho de pesquisa apresenta maior ou menor propensão para um determinado tipo de erro. Portanto, é essencial uma preparação e entendimento abrangente acerca dos diferentes tipos de desenho de estudo, visto que um pesquisador não familiarizado com esses princípios poderá desconsiderar os problemas inerentes a cada tipo de desenho¹.

Ao se estabelecer os objetivos a serem alcançados, durante o planejamento da pesquisa, deve-se adequar o desenho de estudo a esses objetivos. De modo que, se o objetivo é avaliar a eficácia de determinada intervenção, o desenho mais adequado seria o experimental, por exemplo. Ou ainda, se a pretensão é a análise populacional, um estudo observacional seria mais apropriado³.

Desse modo, ao selecionar o desenho mais adequado para atender aos objetivos da pesquisa, o autor dá um passo muito importante na condução de uma pesquisa que tenha um impacto significativo e positivo⁴. Por outro lado, a escolha incorreta do desenho de estudo pode ter resultados catastróficos, como foi evidenciado por Etzioni, Gulati, Mallinger e Mandelblatt (2013)⁵, cujo estudo demonstrou que devido a falhas metodológicas, o “overdiagnosing” de câncer tem exposto pacientes indevidamente a tratamentos dispensáveis, em virtude

da grande quantidade de resultados falso positivos, o que está diretamente relacionado à sensibilidade do teste diagnóstico escolhido.

O relato de caso, por exemplo, descreve um paciente. Já o estudo de caso descreve uma série de dois ou mais pacientes portadores da mesma síndrome ou doença, ou que se submeteram a um mesmo procedimento. É necessário para tal pesquisa o acesso adequado à fonte de casos. Este tipo de estudo é empregado quando se quer: identificar novas síndromes, descrever as características e similaridades entre pacientes com os mesmos sinais e sintomas de uma doença, gerar hipótese para pesquisas futuras³.

Por outro lado, o objetivo de estudos transversais é medir a exposição da população ou parte a um fator de risco em particular ou doença num determinado ponto no tempo. É um estudo usado para descrever comunidades, avaliar programas de saúde e estimar as necessidades da população³.

Já num estudo de coorte, um grupo de pessoas semelhantes é monitorado ao longo de um determinado período de tempo, envolvendo dois parâmetros para mensuração: inicialmente confirmando a exposição primária ou doença em cada indivíduo e posteriormente mensurando a incidência de novos casos da doença em comparação à primeira pesquisa³.

Dentre os tantos parâmetros técnicos que envolvem a escolha do desenho de estudo, deve-se ainda ressaltar questões práticas para orientar tal escolha. Atentar para a questão da viabilidade em relação ao tempo é indispensável – um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é muito diferente de um doutorado nesse quesito, por exemplo. Lembrar que ocasionalmente optar por um estudo simples e realizado com todo o esmero que qualquer trabalho científico demanda pode resultar em um trabalho mais correto e com maior clareza, evitando surpresas desagradáveis como quanto a um detalhe estatístico ou algo do gênero.

¹ Professora Doutora do Curso de medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA)

² Graduando do Curso de medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA)

REFERÊNCIAS

- 1 Luna F^o B. Seqüência básica na elaboração de protocolos de pesquisa. Arq. Bras. Cardiol. 1998; 71(6): 735-40.
- 2 Fronteira I. Como desenhar um (bom) estudo epidemiológico observacional: um olhar sobre o protocolo de investigação. Acta Med. Port. 2013; 26(6): 731-36.
- 3 Masic I. Medical publication and scientometrics. J. Res. Med. Sci. 2013; 18(6): 516-21.
- 4 Sousa VD, Driessnack M, Mendes IAC. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem. Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. Rev. Latino-am. Enfermagem. 2007; 15(3).
- 5 Etzioni R, Gulati R, Mallinger L, Mandelblatt J. Influence of study features and methods on overdiagnosis estimates in breast and prostate câncer screening. Ann. Intern. Med. 2013; 158(11): 831-38.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

narambotelho@gmail.com

Recebido em 05.08.2014 – Aprovado em 11.06.2015